Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

Anno 1.º | **Aveiro, Terça-feira 12 de Junho de 1883** | **Numero 13**

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA. Gervasio Lobato. PORTO Luiz de Magalhães. COIMBRA. Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—Peris Mencheta

COLLABORADORES

Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Macedo Papança, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Pedro Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

INDICAÇÕES AOS VIAJANTES NO PORTO

A *Locomotiva*, no seu desvello de auxiliar os viajantes, aponta-lhes os seguintes estabelecimentos, onde podem ser servidos confiada e satisfactoriamente e melhor que em nenhum outro:

Afinador de pianos—Schumacher, Praça de D. Pedro.
Agencia dos Caminhos de Ferro—A Central, rua de Sá da Bandeira.
Agencia de creados e amas de leite:
Manuel das Moças, rua Detraz.
Alfaiates—Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Herminios, rua de Santa Catharina.
Armazens de modas e confecções:
Carlos Marinho, L. dos Loyos.
Augusto Pinheiro, rua Formosa
Corrêa & Martins—Cedofeita, 17.
Armazens de moveis:
Cypriano, rua de Cedofeita.
Silva & Irmãos, rua do Captivo.
Silva, rua de Santo Antonio.
Cabelleireiros—Silva, rua de Santo Antonio.
Corrêa, rua de Santo Antonio.
Camisaria—Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Sancho, rua de Santo Antonio.
Casas de banho—A do Grande Hotel do Porto, e da rua de Santo Antonio.
Casas de saude—A do dr. Almeida, rua do Triunfo.
A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias:
José Galliza.
Companhia de Viação, rua de S. Lazaro.
Cavallos de aluguer—Albano, rua de D. Pedro.
Restaurantes—Palacio de Crystal
Roupa de malha—Batalha Reis, Fabrica da Boa Vista.
Sapateiro—Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria—Freitas & Azevedo, rua dos Clerigos.
Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Prateiro—Azevedo, rua do Almada.
Professor de esgrima—Mr. Lauret, Largo da Picaria.
Relojoeiro—Giraud, rua de Santo Antonio.
Pedicuro—Serramayhú, rua Formosa.
Collegio—De meninas:
Salesias, rua de Villar.
Correeiros—Martins, rua de Santo Antonio.
Semeão, rua de Santo Antonio.
Dentista—Hoth—Rua de D. Pedro.
Espingardeiro—Rua dos Clerigos.
Photographia—União, Praça de Santa Thereza.
Fritz, rua do Almada.
Gravador—Serramayhú, rua Formosa.
Luvaria—Portuense, rua de Santo Antonio 182-184.
Modistas—De vestidos:
M.me Ferin, Praça de D. Pedro.
M.me Villete, rua de Cedofeita.
De Chapeus:
M.me Mary Gay, rua do Sá da Bandeira.
Oculista—Bolsom Rua de Santo Antonio.
Ourives—Leitão, rua dos Clerigos.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguiente tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.

Nota. Suplicase á todos los portugueses honrados y briosos que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con mengua de la moral publica.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

ANTONIO J. D'ALMIDA ROSA

COM ARMAZEM

DE

CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1. andar

PORTO

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇÃO

Legalmente auctorisada pelo Governo de Portugal

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE JUNHO DE 1883

1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	50:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	20:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	10:000$000
2	premios de 5:000$000 de reis cada um	10:000$000
5	premios de 2:000$000 de reis cada um	10:000$000
10	premios de 1:000$000 de réis cada um	10:000$000
20	premios de 500$000 reis cada um....	10:000$000
100	premios de 100$000 reis cada um....	10:000$000
200	premios de 50$000 reis cada um.....	10:000$000
1:000	premios de 20$000 reis cada um.....	20:000$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

CENTO E SESSENTA CONTOS

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio de Portugal e Ilhas

O Directo Gerente do Palacio de Crystal=Porto=satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importeam vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito, de prompta realização.

Preços:—Bilhete inteiro, 10$000 reis—meio, 5$000 reis—quarto, 2$500.

Accetam-se correspondentes, á commissão, em todas as terras do reino. Dirigir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto.

NOVA OFFICINA E DEPOSITO DE MOBILIA DE FERRO E COLCHOARIA

460 — BOMJARDIM — 460 — PORTO

Grande sortido de camas de ferro a principiar, as de casados a 2:800 reis; as de solteiros a 1:1000 reis. Fogões para lenha, variado sortimento, a principiar em 3:000 reis, e de carvão a reis 1:000. Colchões de todos os tamanhos a principiar em 900 reis. Moveis de madeira, obras de zinco.=Offerece grandes vantagens para revender.=

MANUEL TORQUATO PEREIRA.

Serviço Telegraphico

DA

LOCOMOTIVA

Madrid 8—10 h. da n.

Artigo do *Globo* intitulado «Sultana do Rei», escripto sobre uma noticia do *Liberal* provocou uma pendencia de honra entre o Duque de Tamame, o Conde de Banalva, o Director de um e um redactor de outro d'aquelles periodicos. Reuniu-se Conselho de ministros sobre este assumpto.

Mancheta.

Madrid 9 ás 5 h. da m.

O conselho de ministros resolveu processar o «Globo» e o «Liberal» como irrespeituosos para o trono. Continuam as negociações sobre a pendencia de honra. E' inexato que a rainha addie a viagem.

Mancheta.

SUMMARIO

Correspondencia de Coimbra, por Alexandre da Conceição.

Rosita, poesia por Carlos Faria.

Já não ha velhos, por Julio Cesar Machado.

A instrucção por Thaumaturgo Furtado.

O novo horario dos caminhos de ferro, por Carlos Faria.

Aos Viajantes.

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA

Tomo desde hoje o encargo de escrever semanalmente uma correspondencia d'esta terra para a *Locomotiva*. Que o meu leitor porém—se não estou, ao imaginal-o, formulando uma hypothese inteiramente gratuita—tenha por entendido desde este ponto que escreverei correspondencias de Coimbra como as poderia escrever de Lamas de Orelhão ou de Cannas de Senhorim, de Verde-Milho ou de Freixo de Espada-á-Cinta, e que Guerra Junqueiro me perdoe a exclusão degradante que eu faço á obscuridade da sua longuissima patria, que o é tambem dos mais saborosos presuntos de Traz dos Montes, d'onde se prova que entre as musas e o fiambre não ha aquella incompatibilidade de origem tão apregoada por escriptores menos bem informados.

Coimbra com effeito, apesar da cabra e dos doutores, apesar dos Salgueiraes do Mondego e do Sancho, apesar da Sr.ª Amelia Jenny e do Horta, é uma terra sem casos dignos de chronica, é um verdadeiro substantivo portuguez sem disinencias nem declinações. Eu portanto escreverei ácerca de tudo o que me aprouver e mesmo de mais alguma cousa, de sciencia, de facadas, de litteratura, de assassinatos, de arte, de atropellamentos, de philosophia, de roubos, de cathedraticos, de seventes, de critica, de suicidios, de versos e da universidade.

O que prometto é ser intransigentemente imparcial na apreciação dos acontecimentos, quer dizer, a ter a incaracteristica opinião de toda a gente a proposito de todas as cousas, para não ferir incompatibilidades e fazer jus á reputação de bom rapaz, reputação que eu trago compromettida com diversas jacobinaceos imprudentes e cordealmente lastimados pela commiseração compungida dos meus numerosos amigos de varia influencia poetica e burocratica, uns bons moços que foram jacobinos quando eu era meio conservador e que se fizeram ultra-conservadores depois que eu me fiz revolucionario manso.

Chamam elles a isto evolucionismo e opportunismo, uns bons neologismos que parecem ter sido inventados de proposito, pela pericia acobratica de muito boas pessoas como apparelho reductor da desarticulação das proprias consciencias.

Mas deixemos estes assumptos lacrimosos e entremos sem mais preambulos importunos no cumprimento da nossa espinhosa missão de correspondente—*espinhosa missão* é a phrase consagrada para estes casos circumspectos.

A novidade litteraria da estação é o apparecimento do *Sallustio Nogueira*, de Teixeira de Queiroz, romance que bastaria por si só a fazer uma reputação, se o auctor do livro a não tivesse já conquistado por outros livros de elevado merecimento. O *Sallustio Nogueira* é porém o trabalho litterario mais seriamente pensado e mais escrupulosamente escripto de Teixeira de Queiroz, cujo talento se destingue aliás pela sua indole eminentemente reflectida e analytica.

Teixeira de Queiroz é um escriptor naturalista na mais genuina e na mais elevada accepção do termo. Intelligencia rijamente temperada no estudo da medicina moderna, espirito finalmente observador e critico, os seus trabalhos litterarios recommendam-se á attenção de todas as pessoas reflectidas pelas elevadas intenções philosophicas que os inspiram e pelo escrupuloso sentimento da verdade que os caraterisa.

O *Sallustio Nogueira* é um estudo da politica portugueza contemporanea, observada nas suas peripecias mais caracteristicas e nas suas intrigas mais symptomaticas. O heroe do romance é um espectaculoso bacharel em direito, parlapatão, fallador e banal, que consegue obter uma cadeira em S. Bento por umas pequenas intrigas de saias, e, mais tarde, uma pasta de ministro e a mão de uma herdeira de duzentos contos, por todos os processos subservientes, accommodaticios e velhacos com que n'este paiz se conquistam todas as cousas que fazem bem á carne e dão vigor ao estomago.

O *Sallustio Nogueira* não é porém um romance na acepção commum e ordinaria do termo, na acepção sobretudo que lhe dá a escola romantica. Não ha ahi enredo complicado, nem peripecias emaranhadas, nem sequer scenas escabrosas para regalo do vulgo litterario guloso de escandalo. O Sallustio Nogueira é um bacharel como a maioria dos bachareis e um politico como o grande numero dos politicos, palrador, ignorante, ambicioso, servil, intrigante, ocioso e cynico, que defina e caracterisa o nosso meio politico, como certos organismos microscopicos definem e caracterisam esta ou aquella fermentação, esta ou aquella doença infecciosa. E' o microbio especifico da nossa podridão politica, para a qual urge que algum Pasteur benemerito descubra o processo de vacinação salvadora.

O sr. Teixeira de Queiroz lança mãos a esta empreza patriotica e faz no seu romance a *cultura artificial* do bacharel, vibrião inquieto de que a Universidade é o foco de reproducção e a politica o meio proprio e adquado ao seu pleno desenvolvimento.

O *Salustio Nogueira* não é pois um romance, é um verdadeiro ensaio de vacinação do microbio bacharel attenuado pela cultura artistica do romance. Não é pois um livro para entreter burguezes ociosos ou povoar de sonhos eroticos a imaginação doente das meninas sentimentaes e historicas, é um livro revicemente pensado e reflectido, um verdadeiro trabalho de recomposição artistico ao nosso constitucionalismo, exacto como uma photographia, impessoal como uma demonstracção scientifica e implacavel como um processo cirurgico.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

ROSITA

(A MINHA MUSA EM MADRID)

Sempre tens cousas, Rosita!
Que capricho agora o teu!
Queres que eu tome uma fita
e meça o coração meu
com a maxima justeza,
e te diga com certeza
os metros do meu amor.
Se um podesse obedecer-te!..
Muito me custa dizer-te:
—pede-me outra cousa, flôr.—

Tu bem sabes que os affectos
como os estofos não são.
Queres os metros completos
saber do meu coração?
Dá-me o teu para medida,
trazendo bem afferida
a marcação. Então sim
o faria exactamente.
Dize me pois francamente:
—mandas medil-os assim?—

Mas antes has-de explicar-me
do teu capricho a razão.
E' que pretendes comprar-me
aos metros o coração?
Ou compral-o todo inteiro?
Darás por elle dinheiro?
Ou fazer intentarás
alguma troca manhosa?
Tem cuidado que és formosa
e na troca perderás.

Olha, Rosita, eu desejo
fallar-te sempre a verdade,
e, agora que tenho ensejo,
declaro-te á puridade:
—o coração é meiada,
muito grande e embaraçada;
a minha, para a dobar,
não basta qualquer pessoa
e eu só não posso: se boa,
Rosita, vem-me ajudar.

CARLOS FARIA.

JÁ NÃO HA VELHOS

Ainda me lembro de quando havia velhos.

Isso acabou...

Já não ha!

Eram da sua edade, no que reclamasse a dignidade, que os annos conferem; e, amaveis, joviaes, faziam brilhar com graça os cabellos brancos...

Gostava-se d'isso; respeitava-se isso. Pela rua, quando se encontrava o conselheiro Bayardo, Ildefonso Leopoldo Bayardo, ou Bayard, que era commendador da Conceição, cavalheiro de Christo, grã-cruz da Roza e de Carlos III, quando tudo isso ainda eram prendas de estimação, e ministro plenipotenciario em disponibilidade, toda a gente lhe tirava o chapeu, e não era por elle ser isto tudo, era por ser velho. Se pode haver graça e coquetismo na velhice, aquelle era o coquetismo e a graça do velho. O cabello alvejava ao longe, o vestuario era sempre esmerado, como convém a um homem fino, que deve cuidar de si tenha que annos tiver, para não se parecer com esses paspalhões modernos, que acham tafularia lavar-se e escovar-se pouco. Chamava-se-lhe o verdadeiro homem de gravata lavada, porque andava de gravata branca. Usava casaco comprido, á Palmerston, calça estreita, chapeu napoleonico. Era d'uma urbanidade, de uma cortesia primorosa. Quando em 1856 um criado o assassinou, Lisboe teve verdadeira magoa: como que disse adeus ao ultimo velho!

O povo que se ri dos velhos embonecados, tinctos, retinctos de escaças farripas repuchadas, illudindo-se ao ponto de julgarem illudir os que os veem, tinha invencivel simpathia pelos bellos velhos, velhos sinceros, verdadeiros typos de grandes senhores.

Do mesmo modo que o luxo é santo, porque auxilia o povo fazendo-o ganhar e viver, assim a elegancia o seduz por ser um ideal para elle. Deus te livre, diz o arabe, de alcançares o teu ideal; a elegancia porém, em qualquer edade, não tem sequer esse perigo para o povo, elle não pensa em a alcançar, mas deleita-se em admiral-a. E' assim que o duque de Loulé, que era a natureza menos propria para aspirar à popularidade, porque não tinha a vivacidade, a acção, a palavra, o tom, o rasgo que attrae o povo, ainda apesar d'isso já mesmo em velho lhe impunha pela distincção que respirava n'elle.

—Vens tão velho! dizia um dos tingidos e burnidos peralvilhos velhos de hoje a Antonio da Cunha Sotto Maior, quando elle veiu da ultima vez a Lisboa com licença.

—Venho de longe! respondeu elle.

—Sim, bem sei. Tens estado em Dinamarca. E' talvez má terra, ou, pelo menos, não te dás bem! Enbranqueceste de todo!...

—Não, não, meu amigo, retrocou o diplomata. Isto lá é moda, Finge-se um homem de branco por elegancia, quando chega a ser velho; exactamente como em Lisboa se pintam para parecer terem o cabello preto.

JULIO CESAR MACHADO.

A INSTRUCÇÃO

Inquestionavelmente, a ignorancia humana é um estado passivo, apathico, morbido da intelligencia. E' por isso que nós queremos que se diffunda por toda a parte e em todo o tempo a luz scientifica, a instrucção, para que as suas scentelhas vivificadoras vão illuminar milhares de cerebros que vivem acorrentados às trevas e aos prejuizos!

Os codigos e as legislações de quasi todas as nações Europêas reconhecem em todos os seus cidadãos a igualdade dos direitos. A instrucção deixa, portanto, de ser o privilegio dos ricos; dos filhos que tiveram a fortuna de nascerem em berços dourados, no meio de faustos e luxos. O pobre convidado com promessas tão solemnes para concorrer com os ricos nas contemplações gloriosas do saber, fica assombrado e espera ancioso, contente, festejar o dia da sua egualdade politica e civil.

Os governos, porem, andam arbitrariamente e da má fé, difficultando a instrucção na classe pobre, com encargos pesadissimos; de sorte que o paria da fortuna ludibriado, fica sendo o paria da humanidade!

Não nos queremos aqui referir aos paizes que se apresentam sobranceiros na vanguarda da civilisação, ás nações que trabalham e se esforçam, para collocar o homem n'um grau superior da animalidade, proporcionando para isso meios faceis, em virtude dos quaes, os seus governados possam, cultivando a sua intelligencia, distinguir-se dos outros seres vivos.

Dirigimo-nos principalmente aos povos que tendo a ambição de quererem equiparar-se áquelles na faina da civilisação, não tem comtudo a coragem bastante para promover o desenvolvimento intellectual dos seus filhos, a base fundamental de todos os progressos nos differentes ramos da actividade humana!

Eis o mappa comparativo do numero dos habitantes, a que corresponde uma escola da instrucção primaria, e d'elle se vê infelizmente, que uma das nações atrasadissimas é o nosso Portugal que soffre agonias da morte, para luctar com as despezas dos encargos d'este quilate!!

Nações	População	Habitante por cada escola
Estados-Unidos	51.000:000	180
Suissa	2.789:854	251
Noruega	1 807:555	280
Suecia	4.429:713	505
França	36.905:780	521
Italia	27.769:475	585
Inglaterra	33.805:419	586
Dinamarca	1.903:000	654
Belgica	5.403:000	655
Allemanha	42.727:960	700
Hespanha	16.800:000	900
Grecia	1.457:894	1069
Austria	37.350:000	1233
Portugal	4.745:144	1500
Russia	74.649:623	2312

Ora, dizem os sectarios da ignorancia, só hoje é que o homem precisa da instrucção! Fallam e escrevem por ser esta a corrente da moda. O homem sempre existiu, e antigamente, quando quasi ninguem sabia o que era a sciencia, passava elle muito mais tranquillo, muito mais feliz do que hoje! Tempos propicios foram aquelles em que o *rei da creação* confiado em Deus, e entregando o seu governo ás mãos dos principes, acabaos seus dias, no seio da familia, alegre, sorridente!

Tudo vivia n'um *dulce fare niente*, sem trabalhar, em orgias de ocio, religiosamente, esperando um porvir venturoso, ainda que incerto e chimerico! Ninguem morria á fome, porque chovia o maná do céo!

Todos os elogios tributados á sociedade antiga, tendentes a fazer exalçar a sua paz e a sua innocencia inconsciente, diz Castellar na *Formula do progresso*, parecem-me elogios tributados á morte. Feliz aquelle que dorme no sepulchro, porque não sente; feliz, porque não soffre; feliz, porque não pensa; feliz, porque não ama; feliz, porque não se move; feliz n'uma palavra, porque não vive! Não sabeis que louvando essa atonia, esse silencio, essa submissão cega do homem ao homem, esse completo sacrificio de personalidade humana, louvaes o suicidio, a morte?

Mas não é só isso. Elles atrevem-se a di-

zer que a instrucção é a causa de todos os males de que está affectada a sociedade moderna; que a fome e a miseria crescem espontaneamente a par do desenvolvimento da instrucção! que os crimes e as rivalidades se desentranham do seio da civilisação! que por onde ella passa, deixa rastos cahoticos, cheios de confusão que emfim é uma mascara hypocrita, ardilosa com que se apresenta hoje o mundo!

Miseraveis! pois quereis com proposições tão absurdas, e talvez inconscientes retardar o curso do progresso, abafar a voz da evolução social? Ignoraes, porventura que o homem é perfectivel. e que a marcha da evolução intellectual é invencivel, fatal, e que tarde ou cedo o seu victorioso, mas terrivel echo poderá fazer-vos desapparecer no mundo dos tristes nadas?

Mas entremos no fundo, na analyse das suas doctrinas, e então veremos que não só ha uma completa antinomia entre a instrucção e os malificios sociaes que elles apregôam, mas que até as suppostas verdades que elles apresentam não passam de futilidades.

E' incontestavel que a instrucção está para a intelligencia, como os alimentos para a vida organica, de modo que, assim como desapparece esta, faltando-lhe aquelles, tambem morre atrophida aquella, logo que deixe de ser alimentada, cultivada, instruida; por quanto, está hoje demonstrado que todo o orgão sem o exercicio da sua funcção, soffre uma tal atrophia que chega a paralisal-a e a inutilisal-a.

E' verdade que o ignorante tem cerebro-o orgão reconhecido de toda a actividade psy, cologica, mas falta lhe o seu exercicio, e por isso, reduzido á triste condição d'um animal inferior, passa os seus dias inconscientemente, com indifferença brutal, vive como vive um lobo ou um cão, limitando as suas aspirações, os seus ideaes aos estos d'uma bestialidade sensual, d'um prazer instinctivo, momentaneo!

Pelo contrario, o homem instruido eleva-se acima do nivel da animalidade simplesmente pelo exercicio do seu cerebro; porquanto é só assim que elle chega a conhecer a si proprio, e a sublimidade da missão de que está encarregado na terra.

Para este a vida não é indifferente. Quanto mais vive, mais deseja viver.

E é tal a influencia e o poder que o estado psychologico do homem tem sobre as instituições sociaes, que estes não são mais que a projecção, a photographia d'aquelle.

E senão vejamos. Vasculhemos a historia da Grecia e da Roma, e lá veremos que o periodo do seu esplendor, a epocha do seu engrandecimento e brilhantismo social, corresponda à edade aurea das suas lettras e sciencias. A Grecia tocou o apogeu da sua ventura no tempo de Pericles e Solon. Roma brilhou assombrosamente em Cicero e Cesar.

Entremos depois d'isto nas florestas da America ou sertões da Africa, onde ainda não refulgiu o pharol da instrucção, e lá teremos de ver povos, como nós, mas sem governo, sem industria, andarem errantes, com desejos cannibaes, anthropophagos, lá veremos homens vivendo em sociedade com os irracionaes, alimentando-se dos mesmos instinctos e das mesmas tendencias.

Mas deixemos isso. Para convencermo-nos que os dois termos, a instrucção e a decadencia, se repugnam, basta lançar um olhar imparcial ao nosso mappa comparativo, o qual mostra á evidencia que só a instrucção pode acarretar comsigo grandes beneficios e espantosos progressos na sociedade.

Coimbra 3—6—83.

(Continua.)

THAUMATURGO FURTADO.

O NOVO HORARIO

DOS

CAMINHOS DE FERRO

Absurdo, desconsiderações da commodidade publica, demoras indisculpaveis, desprezos de paragens importantes, velocidades de boi, tudo emfim que póde fazer de um horario um acervo de monstruosidades, de escandalos e de prejuizos se acha alli representado avultadamente.

As grandes companhias tem, pela opulencia dos seus capitaes e pelas protecções adherentes, o costume de decretarem e governarem despoticamente. Custa muito arcar com ellas, e em geral nada se consegue de proveito. Essas companhias são desdenhosas riem-se superiormente da inanidade dos clamores contra ellas.

Sem embargo iremos desfiando o rosario de dislates d'esse assombroso Horario, parto sem duvida de algum gigante mathematico. Iremos apontando ao publico os prejuizos que tem de receber a troco dos altos preços que paga. Iremos excitando a opinião contra estas imposições revoltantes. E iremos chamando a attenção da imprensa para nos reforçar a voz, e desde já contamos com *O Primeiro de Janeiro* que foi o iniciador da critica d'esse barbaro Horario.

Encetamos uma serie de artigos sobre o assumpto que trataremos desvelladamedte, e que apenas esfloramos hoje.

Para desafiar a curiosidade publica e dar a medida das brutalidades do Horario basta que indiquemos:

Os comboios evpressos e até mesmo os do correio não param em nenhuma das estações desde Azambuja até Poço do Bispo, deixando assim desconsideradas 7 povoações, algumas das quaes de grande importancia como Alhandra e o Carregado.

Outra bellesa encantadora: um passageiro gasta, em comboios de grande velocidade, do Porto para Badajoz 27 horas e 20 minutos!!

CARLOS FARIA.

AOS VIAJANTES

OS MELHORES ESTABELECIMENTOS

EM

LISBOA

Alfaiate.— Alfredo Carlos Cruz, Fanqueiros 264.
Ch. Keil, S. Francisco 45.
J. A. Xafredo, Rua Nova do Almada 64.
J. M. Catarro, R. Aurea, 100.
Strauss, Garrett, 48.
Ursprung, A. Aurea 101.
Armadores e estofadores — A. Negrier, pr. Loreto 2.
A. S. Gardé, R. Nova do Carmo 40.
Santos, R. Oriental do Passeio, 142.
Silva & Irmão, R. da Prata, 162.
Roubaud & Filhos, R. Aurea, 286.
Bahuleiros.—José de Carvalho, Capelistas, 15.
Banqueiros. — Dotti & C.ª Capelistas, 41.
Fonseca, Santos & Vianna, Capelistas, 120.
José Gonsalves Franco Filhos, Capelistas. 170.
Moura Borges & C.ª, Capelistas, 35.
Blanco & Filhos, Arco do Limoeiro, 66.
Banhos.—Terreiro do Trigo, 64.
Poço do Borratem, 4.
Dr. Nilo, Rua Nova de S. Domingos 22.
Bazares.—A, Villas, Alecrim, 40.
C. Candido da Cunha—Alecrim, 53.
Costa Lima & C.ª—R. Aurea, 145.
L. M. da Costa—Alecrim, 52.
Valles—Rua Oriental do Passeio, 156.
João Antonio Passos—Rua Nova da Palma, 102.
Bijoteurias e quinquilherias — Antonio Joaquim Cardoso—Bitesga, 47.
Dias Irmãos—Retrozeiros, 71.
Ferreira & Baumberg—Garrett, 31.
J. A. Fernandes, Prata, 295.
Cabelleireiros—A. Paiva, rua Aurea, 28.
A. Godefroy—Garret, 84.
A. Pinto Rua Nova do Carmo, 55.
Baron—Garrett, 61.
Casas François—Rua Nova Trindade 19 e rua Aurea 87.
Silva—R. Larga de S. Roque, 43.
Cafés — Aurea Peninsular, rua Aurea Commercial, Principe, 69.
Electrico, Algibebes 68.
Gibraltar, Caes do Sodré, 36.
Grego—Caes do Sodré.
Madrid—Rua do Outeiro (Loreto), 6.
Marrare—T. de Santa Justa 74.
Martinho—Largo de Camões 14.
Calçado—Casimiro Salles, Magdalena 28.
F. J. Salles—Prata—158.
Gomes & Filhos—Fanqueiros 190.
João Carlos Tann, S. Lazaro 171.
João de Deus, Garrett 43.
Silva & Liberato, Loreto 18.
Viuva Stelpflug—Alecrim 27.
Caminhos de ferro (agencias) Carneiro, Retrozeiros 101.
Salazar Junior, r. do Ouro 264.
Camisarias Brumós, T. de S. Nicolau 109.
Cotuinho—Garrett 96.
Elegante—Largo do Calhariz, 24.
Calvente, Santa Marta 222.
Sallys Trenckel, Ouro 72.
Torres & C.ª—Alfandega 108.
Carruagens de aluguer—R. Larga de S. Roque 28.
Pedro Vasques—Largo da Abegoaria, 29.
Silvestre Botelho—Cruz de Pau, 39.
Carruagens. —(Fabricas de) Encarnação—T. da Palha 72 .
Gomes. R. Larga de S. Roque 116.
Navarro, R. N. da Palma, 246.
Rego, S. Francisco da Paula. 15.
Cazas de cambio.—Alves Martins, R. N. da Palma 138, e Arsenal 4.
Fonseca, Arsenal 58.
Manaças, Amparo 49.
M. Bogarim, Livramento 118.
Casas de pasto.—Lima, S. Antão 73.
Ribas & Garcia, F. da Palha 213,
Chapelarias.—para homens:
Roxo, P. de D. Pedro 39.
Nomdeden.—Princepe 121.
A. Ribeiro & C.ª Garrett 58.
Amado,—Ouro 39
para senhoras e creanças:
Lisboa, Ouro 123.
Sette, Ouro 190.
Cirle & C.ª, R. N. do Almada 47.
M.me Laclan, R. N. do Carmo 18.
Banhado—Ouro 82.
Pinto & Barreiros, R. N. do Almada, 108.
Confeitarias. Conservarias e Pastelarias — Dias, T. de S. Nicolau 22.
Castellar & C.ª, Ouro 135.
Costa, Largo de S. Domingos 21.
Lisbonense, R. L. de S. Roque 133.
Viuva Justo, Garrett 108.
Pucci, Capellista 122.
Baltresqui, Garrett 49.
Correeiros e selleiros, — Coutinho & C.ª Ouro 220.
Santos, Garrett 42.
Cutileiros, Policarpo, T. de S. Nicolau 25.
Virissimo da Silva, Loreto 22.
Espingardeiros—Imberton Filho, Ouro 76.
Gravadores—Gerard, R. N. do Desterro 40.
Horticultores—A. Diogo, Algibebes 176.
Hoteis—Alliança, R. N. da Trindade 10.
Bragança—Ferregial de Cima.
Durand—L. Quintella 71.
Español—Prata, 250.
English & Italian, T. Remolares 23.
Luveiros.—Ch. Berard, R. N. do Carmo Costa & Sousa, Garrett 67.
Hyppolite Delaye, R. N. do Carmo 51.
Ourives.—A. Merêa, Ouro 275.
Boni & C.ª, Ouro 203,
Mourão & Irmão, Garrett 25.
Nascimento & Migueis, Ouro 273.
Perfumarias.—Praça de D. Pedro.
Ferreira Barbosa, R. N. Almada 111.
Photographias.—Camacho R. N. Almada 116.
Rochini, P. da Agua de Flôr 1.
Muniz & Martinez, T. Estevão Galhardo 26.
Restaurante — Matta, R. N. do Carmo 102.
Club—T. de Estevão Galhardo 8.
Vidraceiros e oculistas—Pereira—Ouro 90.
Costa, R. de S. Roque 127.
Viuva Moura, Augusta 173.

CAMINHOS DE FERRO

NOVO HORARIO

PASSAGEM DOS COMBOIOS

EM

AVEIRO

ASCENDENTES

Mixto	Correio	Expresso	Mixto
6,52 t.	3,31 m.	8, 50 m.	5,45 m.

DESCENDENTES

Mixto	Correio	Expresso	Mixto
8,56 m.	9,21 t.	4,22 t.	6,51 ,t.

Expediente

A «Locomotiva» necessita de agentes nas differentes terras do paiz, não só para promoverem a venda do jornal, mas igualmente para fornecerem informações sobre os hoteis, meios de transporte, estabelecimentos industriaes, fabricas, monumentos e curiosidades das suas localidades, emfim sobre tudo que possa interessar os viajantes.

A «Locomotiva» tem por agentes para a sua venda o sr. Sebastião Vieira de Magalhães no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro; e em Coimbra o sr. Antonio Tristão Vieira, rua no Paço, n.º 9; e na Figueira o sr. João José de Sousa.

A Locomotiva publicará os novos horarios dos Caminhos de Ferro, apenas se fixe a sua alteração.

A «Locomotiva» não auctorisa a sua venda em Aveiro, a não ser na sua Direcção ou pelos seus empregados

Annuncios

PERFUMARIAS

LISBOA—*Godfroy pére*, Chiado. Tem no seu estabelecimento de cabelleireiro o que ha de mais fino e *fashionable* em essencias, pomadas e cosmeticos.

CAFE'S

LISBOA — *Café Martinho*, junto ao theatro de D. Maria II. Serviço irreprehensivel. E' o ponto de reunião dos politicos e litteratos.

PORTO—*Café Suisso*, na Praça de D. Pedro, é sem duvida o melhor estabelecimento do seu genero. Acaba de inaugurar uma rica sala nova, e elegantes e confortaveis gabinetes particulares. Recommenda-se aos viajantes pelo seu luxo, e pela abundancia e finura do serviço.

GRANDE HOTEL REAL DO CASTELLA

BAIRRO NOVO

NA FIGUEIRA DA FOZ

Reabriu no dia 1 do corrente. O proprietario d'este bem conceituado hotel previne os seus amigos e freguezes que se honrará em receber as suas ordens, garantindo um bom serviço, por preços sem competidor.

E' uma excellente casa, com 88 quartos, afóra differentes salas, e tem communicação com o salão da Assembleia Recreativa, o que é de muita commodidade para os seus hospedes.

LIVRARIA CHARDRON—PORTO

QUESTÃO DA SEBENTA:

I

CAMILLO CASTELLO BRANCO

NOTAS A' SEBENTA

DO

DR. AVELINO CESAR CALLISTO

1 folheto. ..... 60 reis

II III

AO PUBLICO

O SR. CAMILLO CASTELLO BRANCO

E AS SUAS NOTAS Á SEBENTA

Por AVELINO CESAR AUGUSTO CALLISTO

DUAS PALAVRAS AO SR. CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR JOSE' MARIA RODRIGUES

1 folheto . . . . . 60 reis

IV

Camillo Castello Branco

NOTAS AO FOLHETO

DO

DR. AVELINO CESAR CALLISTO

1 folheto..... 60 reis

V

A CAVALLARIA DA SEBENTA

(*Resposta ao theologo*)

1 folheto..... 100 reis

Tudo no mesmo formato.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

Horario a começar em 10 de junho de 1883

RAMAL DO MINHO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações	N.º 1 correio Manhã H. M.	N. 3 mixto Tarde H. M.	N.º 5 expresso Manhã H. M.	N.º 7 mixto Manhã H. M.	N.º 41 sup'ementar Tarde H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)	7-30	5-40	11-20		4-0
5	120	90	70	Rio Tinto	7-43	5-53	—		4-11
9	180	140	100	**Ermezinde**	7-59	6-9	—		4-23
16	310	240	170	S. Romão	8-13	6-23	—		4-39
23	440	340	250	Trofa	8-31	6-43	Tarde 12-0		
33	630	490	350	Famalicão	8-51	7-6	12-17		4-58
39	740	580	420	NINE *Chegada*					5-19
				NINE *Partida*	9-11	7-30	12-32		5-33
46	880	680	490	S. Bento	9-25	7-46	—		
51	970	760	540	Barcellos	9-38	7-59	12-53		
60	1$140	890	640	Tamel	10-0	8-24	—		
69	1$310	1$020	730	Barrosellas	10-15	8 42	—		
77	1$460	1$140	820	Darquè	10-31	9-2	—		
82	1$560	1$210	870	Vianna	10-48	9-20	1-48	7-0	
89	1$690	1$320	940	Montedor	11-5	9-37	—	7-18	
98	1$860	1$450	1$040	Ancora	11-22	9-54	2-14	7-35	
105	1$990	1$550	1$110	**Caminha**	11-38	10-14	2-28	7-53	
110	2$090	1$630	1$160	Lanhêllas	11-49	10-25	—	8-7	
116	2$200	1$710	1$230	Villa Nova de Cerveira	Tarde 12-1	10-37	—	8-20	
126	2$390	1$860	1$330	S. Pedro da Torre	12-21	10-57	—	8-41	
130	2$470	1$920	1$370	**Valença** (*Chegada*)	12-30	11-6	3-8	8-50	

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações	N.º 2 mixto Manhã H. M.	N.º 4 correio Tarde H. M.	N.º 6 expresso Manhã H. M.	N.º 8 mixto Tarde H. M.	N.º 42 suplementar Tarde H. M.
—	—	—	—	Valença *partida*	2-40	1-0	9-50	6-0	
5	120	90	70	S. Pedro da Torre »	2-52	1-12	—	6-13	
15	290	230	160	Cerveira »	3-11	1-31	—	6-33	
21	400	310	230	Lanhellas »	3-23	1-43	—	6-46	
26	500	390	280	Caminha »	3-37	1-56	10-34	7-0	
33	630	490	350	Ancora »	3-55	2-12	10-48	7-18	
41	780	610	440	Montedor »	4-11	2-28	11-3	7-35	
49	930	730	520	Vianna *Chegada*				7-50	
				Vianna *Partida*	4-32	2-47	11-19		
53	1$010	790	560	Darque »	4-43	2-58	—		
62	1$180	920	660	Barrosellas »	5-2	3-14	—		
70	1$330	1$040	740	Tamel »	5-20	3-32	—		
80	1$520	1$180	850	Barcellos	5-42	3-53	Tarde 12-14		
84	1$600	1$240	890	S. Bento »	5-52	4-3	—		
91	1$730	1$330	960	Nine »	6-11	4-23	12-36		8-5 0
98	1$860	1$450	1$040	Famalicão »	6-30	4-41	12-48		9-7
107	2$030	1$380	1$130	Trofa »	6-50	5-0	1-40		9-25
115	2$180	1$700	1$220	S. Romão »	7-7	5-17	—		9-42
122	2$320	1$800	1$290	Ermezinde »	7-29	5-39	—		9-57
125	2$370	1$850	1$320	Rio Tinto »	7-41	5-51	—		10-6
130	2$470	1$920	1$370	Porto *chegada*	7-50	6-0	1-4		10-15

RAMAL DE BRAGA

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações	N.º 11 mixto Manhã . M.	N.º 13 mixto Manhã H. M.	N.º 15 expresso Tarde H. M.	N.º 17 mixto Tarde H. M.	N.º 19 mixto Tarde H. M.	N.º 41 Suplementar Tarde H. M.
—	—	—	—	Nine (*Partida*)	6-20	9-20	12-42	4-36	7-36	5-28
6	120	90	70	Arentim	6-32	9-32	13-55	4-48	7-48	5-50
9	180	140	100	Tadim	6-40	9-40	1-3	4-56	7-56	5-58
16	310	240	170	Braga (*Chegada*)	6-54	9-54	1-15	5-10	8-10	6-12

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1 Classe	2 Classe	3 Classe	Estações	N.º 12 mixto Manhã H. M.	N.º 14 mixto Manhã H. M.	N.º 16 expresso Manhã H. M.	N.º 18 mixto Tarde H. M.	N.º 20 mixto Tarde H. M.	N.º 34 suplementar Tarde H. M.
—	—	—	—	Braga *Partida*	5-24	8-20	11-48	3-36	6-36	8-11
7	140	110	80	Tadim »	5-40	8-36	t. 12-1	3-52	6-52	8-27
11	210	170	120	Arentim »	5-48	8-44	—	4-0	7-0	8-35
16	310	240	170	Nine *Chegada*	5-58	8-54	12-17	4-10	7-10	8.45

RAMAL DO DOURO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Preços dos bilhetes 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações	N.º 21 correio Manhã H. M.	N.º 23 mixto Tarde H. M.	N.º 25 mixto Manhã H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)	7-30	5-40	
5	120	90	70	Rio Tinto	7-43	5-53	
9	180	140	100	**Ermezinde**	8-0	6-11	
16	310	240	170	Vallongo	8-18	6-32	
26	500	390	280	Recarei	8-39	6-53	
31	590	460	330	Cette	8-51	7-5	
35	670	520	370	Paredes	9-3	7-17	
39	740	580	420	**Penafiel**	9-19	7-33	
47	900	700	500	Cahide	9-36	7-53	
51	970	760	540	Villa Meã	9-51	8-8	
60	1$140	890	640	Marco de Canavezes	10-14	8-31	
65	1$240	960	690	Juncal	10-27	8-44	
73	1$390	1$080	770	Mosteirò	10-44	9-4	
79	1$500	1$170	840	Caldas d'Aregos	11-1	9-31	
85	1$620	1$260	900	Ermida	11-19	9-39	
92	1$750	1$360	970	Barqueiros	11-39	9-59	
98	1$860	1$450	1$040	Caldas de Moledo	11-58	10-18	
104	1$980	1$540	1$100	Regoa	Tarde 12-28	10-38	8-0
113	2$150	1$670	1$190	Covellinhas	12-50	10-58	8-26
120	2$280	1$770	1$270	Ferrão	1-6	11-14	8-46
127	2$410	1$880	1$430	Pinhão *Ghegada*		11-32	
				Pinhão *Partida*	1-34		9-18

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Preço dos bilhetes 1 Classe	2 Classe	3 Classe	Estações	N.º 22 mixto Manhã H. M.	N.º 24 correio Tarde H. M.	N.º 26 mixto Tarde H. M.
—	—	—	—	Pinhão *Partida*	2-0	12-10	5,41
6	160	120	90	Ferrão »	2-20	12-30	6,7
12	290	130	160	Covelinhas »	2-36	12-48	6,28
24	460	360	260	Regoa *Chegada*			6,50
				Regoa *Partida*	3-4	1-16	
29	550	430	310	Moledo »	3-17	1-29	
36	690	530	380	Barqueiros »	3-35	1-47	
43	820	640	460	Ermida »	3-58	2-10	
49	930	730	520	Aregos »	4-13	2-25	
55	1$040	810	580	Mosteirò »	4-29	2-41	
62	1$180	920	660	Juncal »	4-50	3-2	
67	1$270	990	710	Marco »	5-5	3-17	
76	1$440	1$120	800	Villa Meã »	5-28	3-40	
81	1$540	1$200	860	Cahide »	5-42	3-54	
89	1$690	1$310	940	Penafiel »	6-2	4-14	
92	1$740	1$360	970	Paredes »	6-15	4-26	
97	1$840	1$430	1$020	Cette »	6-27	4-38	
102	1$930	1$500	1$080	Reccarei »	6-40	4-50	
111	2$100	1$640	1$170	Vallongo »	7-2	5-12	
119	2$250	1$750	1$250	Ermezinde »	7-29	5,39	
23	2$330	1$810	1$300	Rio Tinto »	7-41	5,51	
1127	102$54	1$870	1$340	Porto *chegada*	7-50	6,0	

ANNUNCIOS

HOTEIS

PORTO—*Grande Hotel do Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE — *O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante establecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MISMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

PHOTOGRAPHIAS

PORTO—Fonseca & C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido prémiados nas mais notaveis Exposições.

SAPATEIROS

LISBOA—*Serra*, Rua do Alecrim, recebe calçado do estrangeiro. Garente a sua duração e a delicadeza da fórma e do acabamento.

REAL FABRICA DA VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13, e vendedores por todo o paiz.

Imprensa Aveirense- Largo da Vera-Cruz-Aveiro